PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (2021-2024)

O Plano Estratégico do PPGH-UNIOESTE foi constituído no ano de 2017, a partir do Resultado da Avaliação Quadrienal anterior (2013-2016), e definiu metas e objetivos que são coerentes com os cinco itens Multidimensionais definidos pela CAPES, quais sejam: (1) ensino e aprendizagem / formação de recursos humanos, (2) pesquisa, (3) transferência de conhecimento, (4) orientação internacional / inserção social e (5) impacto e relevância para a sociedade / engajamento regional.

 Podemos dizer que muitas de nossas ações já se pautam por esses princípios, sendo que a absoluta maioria dos produtos gerados são de acesso gratuitos à sociedade. O PPGH desenvolveu ao longo do quadriênio reuniões com o fim de discutir seu Plano Estratégico. Da mesma forma, há um esforço da UNIOESTE nesse sentido, realizando reuniões que tem a participação dos PPGs para que pensem Planos que levem em conta o todo da universidade, aliado às especificidades de cada área.

OBJETIVOS As reuniões de planejamento deram-se sempre no âmbito das plenárias de Colegiado, contando com a participação de todo o corpo docente e de representantes discentes. A efetividade do planejamento anterior pode ser observada no item Autoavaliação, que nos levou a realizar adaptações ao longo do quadriênio, buscando melhoramentos. O mesmo será repetido no próximo quadriênio. Do acúmulo de discussões, a síntese de nossos objetivos é relatada a seguir:

1. O PPGH objetiva alcançar a Nota 5 na Avaliação Quadrienal 2017-2020, levando em conta o atendimento dos critérios especificados nas fichas de avaliação da área.

2. Manter e ampliar a inserção regional do PPGH

 3. Propiciar formação de recursos humanos de excelência

4. Trabalhar para ampliar a internacionalização do PPGH.

 O primeiro objetivo pode ser tratado como “geral”, pois aponta o rumo mais amplo; enquanto que o segundo e o terceiro são o eixo da estratégia. O quarto indica passos para a consolidação, no próximo quadriênio, de uma atuação com maior âmbito internacional; A seguir indicamos os desafios de cada uma destas metas e como planejamos atendê-las.

O PRIMEIRO objetivo, atingir a Nota 5, orientou o planejamento do trabalho para o quadriênio 2017-2020, a partir dos registros da Ficha de Avaliação anterior, que foi realizado ao longo do quadriênio 2017-2020. É importante registrar que já para o período anterior havia um planejamento objetivando a elevação da nota, e que isto apenas não se efetivou porque o modelo de avaliação então seguido estabelecia uma trava no subitem produção intelectual docente, de forma que mesmo obtendo conceito Muito Bom em todos os outros itens do campo e também em todos os demais itens da Ficha, prevaleceu o conceito Bom. Registre se que as indefinições sobre os critérios e pesos de avaliação deste item no decorrer do atual quadriênio produziram alguma dificuldade, mas que a partir da explicitação das mudanças na concepção geral da avaliação, o PPGH reafirmou seu entendimento de que pode pleitear elevação da nota. Na Ficha de Avaliação do Quadriênio anterior, de 17 itens, em 15 obtivemos o conceito MB. O relatório concluiu que: “o programa apresenta proposta consistente, teoricamente bem articulada, com adequada distribuição entre linhas de pesquisa e projetos. O corpo docente é experiente, encontra-se estabilizado, tem desenvolvido no sentido de firmar redes de pesquisa nacionais e internacionais. A qualidade das dissertações é indiretamente evidenciada pela participação nas bancas de membros externos e pela obtenção de prêmio e pela produção intelectual de discentes. A produção intelectual docente em altos estratos alcançou o patamar “BOM”, havendo boa distribuição entre os autores. A produção técnica é numerosa e diversificada. O programa apresenta inserção social muito boa, com destaque para a atuação na educação básica. Já no Seminário de Meio Termo, ocorrido em 2019, lemos que “a impressão que ficou é a de que o Programa terá aumento da sua nota na próxima avaliação”. Essa é a expectativa, sob a qual argumentaremos. O presente relatório demonstra as tentativas constantes do Programa de dar conta das sugestões e exigências da Área. O Colegiado do PPGH compreende que a consolidação e o fortalecimento de sua vocação regional, mediante ações que contribuem para a transformação de práticas sociais, associado à excelência na formação discente e a estratégias de ampliação de sua inserção internacional, habilitam o Programa a alcançar nota 5 na avaliação a ser realizada acerca do quadriênio em análise.

O SEGUNDO objetivo trata da inserção regional do Programa. Esta meta virá a se articular aos campos multidimensionais: ensino e aprendizagem / formação de recursos humanos; pesquisa; transferência de conhecimento; inserção social; impacto e relevância para a sociedade / engajamento regional. Ofertamos um dos poucos cursos de Doutorado em História em áreas interioranas da região Sul do país. Os cursos de doutorado mais próximos localizam-se em Maringá/PR (UEM) e Dourados/MS (UFGD), cidades cuja distância de Marechal Cândido Rondon é de, respectivamente, 300 km e 320 km. Mais importante ainda, não há programa de pós-graduação stricto sensu em História em todo o Oeste e Sudoeste paranaenses (bem como no Noroeste de Santa Catarina). Por seu turno, é evidente que a importância regional do Programa não implica desvinculação com o cenário nacional; pelo contrário, a presença de discentes regulares advindos de todas as regiões brasileiras é prova da inserção nacional do PPGH. A inserção regional do Programa se efetiva através da intervenção para a qualificação da educação básica e de distintas formas de intervenção junto à sociedade civil e a instâncias governamentais, através do desenvolvimento de um conjunto de projetos, o que já foi objetivo de avaliação positiva registrada na última avaliação quadrienal (2013-2016). Por isso, a estratégia definida pelos docentes do Programa orientou-se no sentido de consolidar – e, na medida do possível, ampliar – os convênios com entidades públicas e/ou com entidades da sociedade civil e o desenvolvimento destas atividades. A descrição detalhada do conjunto de projetos desenvolvido e em desenvolvimento encontra-se no Campo 3.2 (Impacto Econômico, Social e Cultural do Programa).

O TERCEIRO objetivo trata de propiciar formação de recursos humanos de excelência A excelência na formação dos pós-graduandos é considerada um ponto forte do Programa. Desde sua primeira avaliação trienal completa, em 2010, o PPGH sempre foi muito bem avaliado no campo Corpo Discente, com conceito Muito Bom em praticamente todos os subitens em todas as avaliações. Este foco fundamental se constitui em diversos pilares, como a contínua rediscussão da grade curricular (apresentada no item “Estrutura Curricular), o estímulo ao desenvolvimento de atividades complementares, em especial a participação em eventos e a publicação de resultados parciais de pesquisa, a realização de cursos, seminários e oficiais oportunizados aos pós-graduandos, a manutenção de canais ativos de diálogo com os pós-graduandos e com seus representantes discentes, a utilização de instrumentos de consulta coletiva (como os formulários enviados a todos os pós-graduandos em 2020 para avaliar as condições, dificuldades e possibilidade de retorno às atividades letivas temporariamente em formato remoto), a clareza na definição dos prazos, seu acompanhamento e das condições e possibilidades em que a prorrogação é admitida. Disto resulta um índice de conclusão de curso excelente, um tempo médio de conclusão dentro dos parâmetros considerados adequados pela área e um volume de trabalhos de qualidade e nitidamente articulados às problemáticas de pesquisa propostas pelas distintas linhas de pesquisa. A isto se acrescenta o sistemático acompanhamento dos egressos e a organização e publicização das informações disponíveis sobre os mesmos. Um aspecto especialmente importante é sobre as possibilidades e alternativas para impulsionar o aumento da publicação produção discente. Ao mesmo tempo, o prazo limitado estabelecido para desenvolvimento das pesquisas (em especial no Mestrado), a crescente carência de bolsas de pesquisa e o entendimento de que deve se preservar a originalidade do texto integrantes das dissertações e teses estabelecem limites objetivos e o entendimento do Programa é que não seria adequada a imposição de metas irrealistas que estabeleçam exigências excessivas. Neste sentido, o programa está estudando os elementos que dizem respeito à temática: sobre a originalidade dos trabalhos de conclusão como excludentes da publicação de partes do trabalho anteriores à defesa, em especial no que se refere à publicação de resultados parciais em Anais de eventos. Avalia-se a possibilidade de co-autoria dentre professores e estudantes (não envolvendo partes da dissertação ou tese, que são de autoria exclusiva do discente); o encaminhamento de trabalhos finais de disciplinas para publicação constituindo parte da produção bibliográfica ou técnica (caso de resenhas, por exemplo) e a continuidade da publicação de coletâneas que oportunizem a publicação das pesquisas. Esta última alternativa vem se desenvolvendo em especial no âmbito das linhas de pesquisa, sublinhando os elementos em comum que articulam as distintas pesquisas.

O planejamento estratégico do PPGH está em consonância com as diretrizes do PDI da Unioeste (2019-2023), que estabelecem que as políticas para a pós graduação da instituição devem “contemplar as expectativas e necessidades da comunidade regional”. A Pós Graduação da Unioeste propõe que “aprender é ampliar os horizontes do nosso conhecimento” e que “na Unioeste, o ensino de qualidade transforma a vida das pessoas e do mundo”. Este é um princípio que, articulado à Universidade, norteia as atividades que buscam nossa inserção social e a formação de pessoal na área de História. A respeito das ações e estratégias para qualificar a produção do corpo docente, ela somente pode ocorrer em consonância com a estratégia da Instituição.

 O PPGH vem dando prosseguimento ao Planejamento Institucional Interno, a partir do qual foi estabelecido e implementado, desde 2008, um bem-sucedido Plano de Qualificação voltado a garantir o pós-doutoramento dos docentes por meio de afastamentos com duração de seis meses (Licença Sabática) e doze meses (Estágio Pós-Doutoral). Os Colegiados dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Unioeste formulam (e deliberam sobre) em conjunto, há mais de uma década, uma listagem para afastamento docente, de forma que as saídas dos docentes para qualificação são planejadas e decididas por ambos os Colegiados com meses de antecedência, permitindo que os docentes se preparem no sentido de cumprirem com suas atividades letivas sem prejuízo para o Programa, ao mesmo tempo em que conseguem encaminhar atividades de pesquisa a serem executadas durante o período de afastamento. Ressaltamos, em relação às condições oferecidas pela Unioeste, a manutenção de possibilidade de realização de Qualificação Docente, com afastamento das atividades. Entre agosto/ setembro de 2019 e julho / agosto de 2020, os professores Carla Luciana Silva e Márcio Both da Silva realizaram seus estágios de pós-doutoramento. No segundo semestre de 2020, não houve liberação, em virtude das dificuldades provocadas pela condição de Pandemia. No primeiro semestre de 2021, o professor Paulo José Koling e a professora Yonissa Marmitt terão afastamento para Licença Sabática. Vale frisar que esse longevo planejamento se articula ao PDI (2019-2023) da Universidade, o qual assegura que “os servidores que atendem ao plano de qualificação da sua unidade de trabalho devem ter seus afastamentos concedidos para qualificação”. Por meio de tal estratégia, compete assinalar que desde o início do atual quadriênio avaliativo 05 docentes puderam afastar-se de suas atividades na Unioeste por 12 meses para realizarem estágios de pós doutoramento, bem como outros 05 professores usufruíram de 06 meses relativos a licenças sabáticas. Os relatórios produzidos por todos, ao retornarem para o dia a dia da instituição, serviram de base para a composição de artigos em periódicos, livros autorais e capítulos de livro listados no campo “Produção Intelectual” no interior da Plataforma Sucupira. À guisa de ilustração, os professores Paulo J. Koling e Vagner J. Moreira publicaram obras autorais (ver, respectivamente, os livros “A Revolta de 1957 no Sudoeste do Paraná: a luta pela terra entre memórias e comemorações” (2018) e “História oral e reforma agrária: a experiência social de trabalhadores rurais sem-terra em Sumaré, interior de São Paulo (décadas de 1980 e 1990)” (2019) que puderam ser organizadas e finalizadas por conta do tempo conferido em virtude das licenças sabáticas às quais tinham direito. O docente Marcos N. Stein produziu texto (Um resumo do Brasil: diferença e historicidade na construção do rural no Paraná, Revista Topoi, set./dez. 2019), fruto das investigações realizadas pelo autor quando da realização de seu pós-doutoramento entre 2018 e 2019.

No último ano do Quadriênio estavam realizando Pós doutoramento dois docentes do Programa: Professor Marcio de agosto de 2020 a julho de 2021 e Professora Carla de setembro de 2020 a agosto de 2021. Ambos realizaram na Universidade Fluminense, engajando-se em projetos dos respectivos supervisores, Marcia Motta e Marcelo Badaró Matos, respectivamente. Ambos tinham previstas atividades em Portugal, professor Marcio como visitante na Universidade de Lisboa e professora Carla como colaboradora em pesquisa de Manuel Loff na Universidade do Porto. Essas atividades não se realizaram em função da Pandemia. Ressalte-se que no caso da professora Carla se tratou de Pós doutorado Sênior, sendo que a mesma já havia realizado Pós doutorado de 2010 a 2011 na Universidade Nova de Lisboa. Ambos os docentes ampliaram suas publicações, sendo que a professora Carla produziu um livro autoral (que está no prelo pela editora Navegando), durante o Pós-Doc.



Prof. Dr. Marcos Luis Ehrhardt

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

em História Mestrado e Doutorado

Portaria nº 0546/2025 - GRE